

Mamíferos da RPPN Monte Sinai

Guia de identificação de campo

Ana Paula Vidotto Magnoni

David Lins Fernandes Leiroza Lovato

Gabriel Brambila Milleo



Mamíferos da RPPN Monte Sinai

*Ana Paula Vidotto Magnoni
David Lins Fernandes Leiroza Lovato
Gabriel Brambila Milleo*

Mamíferos da RPPN Monte Sinai

Guia de identificação de campo

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI
Profª. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR
Profª. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profª. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profª. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profª. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profª. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profª. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profª. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM
Profª. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profª. Dra Marcela Mary José da Silva - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profª. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magnoni, Ana Paula Vidotto

Mamíferos da RPPN Monte Sinai [livro eletrônico] :
guia de identificação de campo / Ana Paula Vidotto

Magnoni, David Lins Fernandes Leiroza Lovato, Gabriel
Brambila Milleo. -- 1. ed. -- Santa Maria, RS :

Arco Editores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-456-5

1. Biodiversidade 2. Biologia 3. Biomas 4.
Educação ambiental 5. Mamíferos 6. Reserva Particular
do Patrimônio Natural (RPPN) 7. Saúde ambiental
I. Lovato, David Lins Fernandes Leiroza. II. Milleo,
Gabriel Brambila. III. Título.

25-266013

CDD-333.9516

Índices para catálogo sistemático:

1. Biodiversidade : Conservação : Educação ambiental :
Recursos naturais 333.9516

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



10.48209/978-65-5417-456-5

Dedicamos esse livro aos mamíferos da RPPN Monte Sinai, que nos mostraram a resiliência da vida e a importância da biodiversidade local. Que este livro honre sua existência e inspire ações concretas para sua proteção.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Este livro é fruto de um esforço coletivo, e cada apoio foi fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Agradecemos à Fundação de Apoio da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL), pelo suporte financeiro e logístico que viabilizou a execução deste projeto.

Ao instituto Monte Sinai e à família Christoffoli, pelo apoio integral às pesquisas científicas tão importantes para a RPPN e região.

Aos técnicos da UEL Aparecido de Souza e Edson Santana pelo incansável apoio às atividades deste grupo de pesquisa. Aos técnicos José e Cleberson do Instituto Monte Sinai pelo auxílio nas atividades de campo.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da UEL, agradecemos pelo incentivo à pesquisa e pela estrutura que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal, nossos sinceros agradecimentos a todos os alunos e docentes envolvidos. O ambiente colaborativo e o compartilhamento de conhecimentos foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

Por fim, ao Departamento de Biologia Animal e Vegetal do Centro de Ciências Biológicas da UEL, nosso reconhecimento pelo suporte institucional e pela infraestrutura que permitiu a realização deste estudo.

Sumário

	Prefácio	9
	Sobre os autores	10
Capítulo 1	Introdução	12
Capítulo 2	Inventários de Fauna	16
Capítulo 3	A RPPN Monte Sinai	19
Capítulo 4	Metodologia de estudo	25
Capítulo 5	Resultados do inventário	32
Capítulo 6	Ordem Didelphimorphia	39
Capítulo 7	Ordem Cingulata	44
Capítulo 8	Ordem Pilosa	50
Capítulo 9	Ordem Lagomorpha	54
Capítulo 10	Ordem Rodentia	60
Capítulo 11	Ordem Carnivora	73
Capítulo 12	Ordem Artiodactyla	100
Capítulo 13	Educação Ambiental	108
Capítulo 14	Considerações finais	112
	Referências Bibliográficas	115

Prefácio

A biodiversidade é um dos pilares fundamentais para a manutenção da vida no planeta. Dentre os diversos grupos de seres vivos, os mamíferos desempenham um papel crucial na dinâmica dos ecossistemas, atuando como dispersores de sementes, predadores de topo de cadeia, e até mesmo como indicadores da saúde ambiental. No entanto, a crescente pressão antrópica sobre os habitats naturais tem levado a um declínio alarmante das populações de mamíferos, especialmente em biomas altamente ameaçados, como a Mata Atlântica. Nesse contexto, as unidades de conservação emergem como refúgios essenciais para a preservação dessas espécies, garantindo a continuidade de seus ciclos biológicos e a manutenção da diversidade genética.

Este livro é fruto de um esforço coletivo de pesquisadores dedicados a compreender e documentar a riqueza de mamíferos de médio e grande porte presentes na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Monte Sinai, localizada no município de Mauá da Serra, Paraná. A RPPN Monte Sinai, inserida no bioma Mata Atlântica, mais especificamente na Floresta Ombrófila Mista, representa um importante remanescente florestal que abriga uma diversidade significativa de espécies, muitas delas ameaçadas de extinção.

Com o imprescindível apoio do Instituto Monte Sinai, a obra é resultado de um trabalho de campo, realizado entre os anos de 2023 e 2024, que buscou inventariar as espécies de mamíferos presentes na reserva. A importância deste livro vai além do simples registro das espécies. Ele representa um esforço para compreender como essas espécies interagem com o ambiente e como utilizam os recursos disponíveis.

Além disso, os dados coletados fornecem subsídios para a elaboração de estratégias de conservação, tanto para a RPPN Monte Sinai quanto para outras áreas de preservação no bioma Mata Atlântica.

A RPPN Monte Sinai, com sua rica biodiversidade e paisagens deslumbrantes, é um testemunho da resiliência da natureza. No entanto, a conservação dessas áreas não é uma tarefa fácil. Ela requer o envolvimento de diversos atores, desde pesquisadores e gestores de unidades de conservação até a comunidade local e os tomadores de decisão. Este livro é, portanto, um convite para que todos nós nos engajemos na proteção desses ecossistemas tão importantes.

Ao longo das páginas deste livro, o leitor encontrará não apenas informações científicas detalhadas sobre as espécies de mamíferos da RPPN Monte Sinai, mas também reflexões sobre a importância da conservação da biodiversidade e os desafios que enfrentamos para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

Que esta obra possa despertar o interesse de mais pessoas pela riqueza da fauna brasileira e pela importância de protegê-la. Afinal, a conservação da natureza não é apenas uma responsabilidade, mas um legado que deixaremos para as gerações futuras.

Boa leitura!

Ana Paula Vidotto-Magnoni
Universidade Estadual de Londrina

Sobre os autores



Ana Paula Vidotto Magnoni

Fascinada por mamíferos, é curiosa e bióloga de nascença (e depois, de formação, pela UEL). Tem mestrado e doutorado em Zoologia pela UNESP-Botucatu. Atualmente, é Professora Adjunta no Departamento de Biologia Animal e Vegetal da Universidade Estadual de Londrina, atuando nas áreas de comportamento animal, conservação de mamíferos e ecologia de primatas.



David L. F. Leiroza Lovato

A paixão pelos animais e sua conservação o tornou Biólogo desde criança, mais tarde realizou o sonho se tornando Biólogo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui Mestrado em Ciências Biológicas pela UEL. Atualmente, é Doutorando pela Universidade Estadual de Londrina, atuando na conservação de mamíferos de médio e grande porte em fragmentos florestais urbanos.



Gabriel Brambila Milleo

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina e membro do Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal (LECA) e doutorando pelo mesmo programa. Estuda a interferência de visitantes na fauna de mamíferos em RPPNs.

Capítulo 1

Introdução



Histórico deste livro

A RPPN Monte Sinai é uma unidade de Conservação criada em 2007, em um esforço do Dr. Julio Cezar Christoffoli e esposa, que tinham como um dos seus objetivos de vida defender o meio ambiente e preservar a mata ciliar presente na propriedade.

Por meio do Instituto Monte Sinai, a RPPN tem historicamente apoiado projetos de pesquisa desenvolvidos pela Universidade Estadual de Londrina, com pesquisas sobre a flora e fauna, em particular as abelhas-sem-ferrão, aves e mais recentemente, os mamíferos. Além disso, as atividades de educação ambiental, fornecimento de mudas e cuidado com o meio ambiente são valores muito cultivados pelo instituto, com reflexos no município e região.

Fomos convidados a realizar o primeiro inventário de mamíferos em 2023. Documentar e estudar a diversidade de mamíferos de médio e grande porte na RPPN Monte Sinai representou um marco para os estudos realizados pelo Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal da UEL. No entanto, os desafios estavam apenas começando.

O relevo acentuado e a dificuldade em acessar algumas áreas foram muitas vezes desafiadores, mas não impediram que os pesquisadores fizessem um grande esforço para que esse importante remanescente florestal que abriga uma rica biodiversidade fosse devidamente amostrado. Além disso, desafios adicionais como perda de equipamentos também causaram atrasos na produção dos resultados, mas nunca foram impedimento para a continuidade dos estudos.

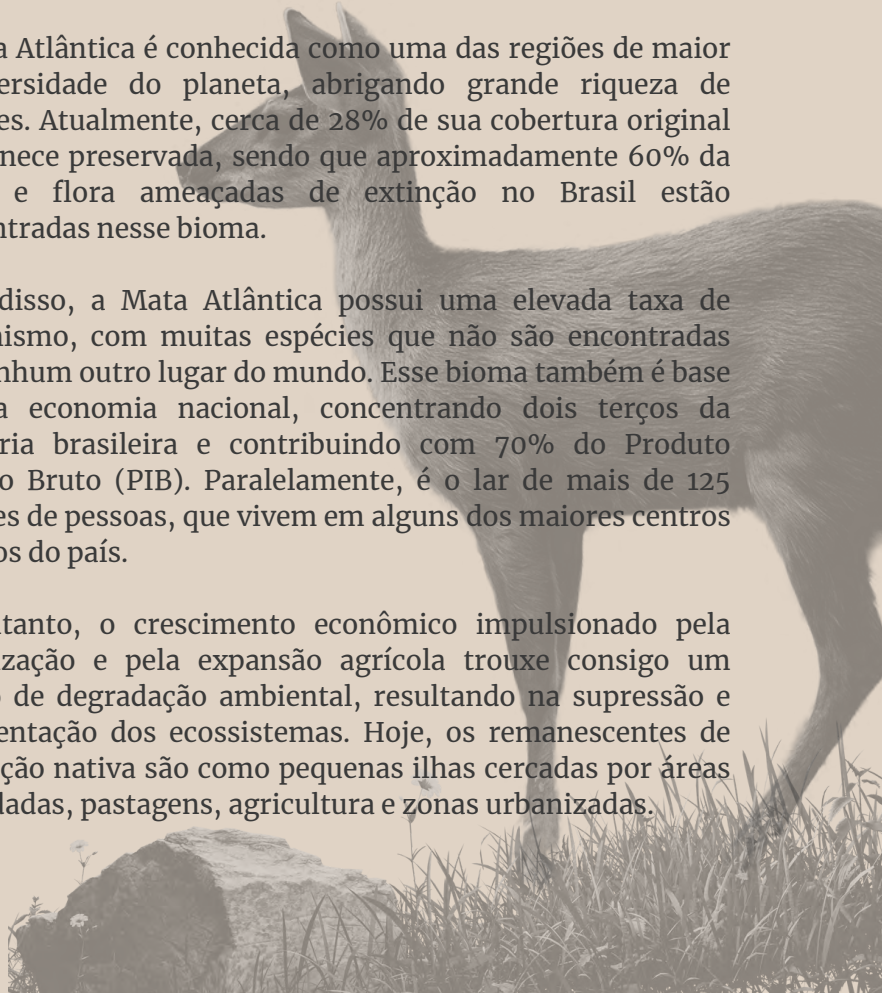
A partir deste primeiro convênio, uma lista de espécies foi gerada, não apenas por registro fotográfico, mas também por meio de diversos vestígios deixados pelos animais. Continuamos a parceria em 2024, quando acrescentamos algumas espécies importantes para a fauna local, e ainda há muito o que estudar na RPPN. Quais são os recursos alimentares mais usados pelas espécies? Quais são as espécies de pequenos mamíferos, e de mamíferos voadores? Qual a importância da RPPN para a fauna da região? Que os futuros estudos nos direcionem a estas respostas.

Mata Atlântica

A Mata Atlântica é conhecida como uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abrigando grande riqueza de espécies. Atualmente, cerca de 28% de sua cobertura original permanece preservada, sendo que aproximadamente 60% da fauna e flora ameaçadas de extinção no Brasil estão concentradas nesse bioma.

Além disso, a Mata Atlântica possui uma elevada taxa de endemismo, com muitas espécies que não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo. Esse bioma também é base para a economia nacional, concentrando dois terços da indústria brasileira e contribuindo com 70% do Produto Interno Bruto (PIB). Paralelamente, é o lar de mais de 125 milhões de pessoas, que vivem em alguns dos maiores centros urbanos do país.

No entanto, o crescimento econômico impulsionado pela urbanização e pela expansão agrícola trouxe consigo um legado de degradação ambiental, resultando na supressão e fragmentação dos ecossistemas. Hoje, os remanescentes de vegetação nativa são como pequenas ilhas cercadas por áreas degradadas, pastagens, agricultura e zonas urbanizadas.



Ao longo do século XX, cerca de 88% da Mata Atlântica foi devastada, restando apenas fragmentos florestais pequenos e isolados, que frequentemente sofrem com distúrbios causados pela atividade humana. A principal causa dessa degradação está associada à expansão das cidades e ao uso intensivo do solo para pastagens e cultivos agrícolas. Apesar disso, a Mata Atlântica continua sendo uma das regiões ecológicas mais importantes do mundo, destacando-se pelo seu alto endemismo e pela rápida perda de suas florestas, o que a torna um hotspot global para a conservação da biodiversidade.

Esse bioma é composto por diversas formações florestais e ecossistemas associados. Entre as principais formações, destacam-se a Floresta Ombrófila Densa, a Floresta Ombrófila Mista (também conhecida como Mata de Araucárias), a Floresta Ombrófila Aberta, a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Estacional Decidual. Cada uma dessas formações possui características ecológicas específicas, contribuindo para a complexidade e a riqueza da Mata Atlântica como um todo.

Floresta Ombrófila Mista

Segundo o Sistema Nacional de Informações Florestais, a Floresta Ombrófila Mista caracteriza-se como uma floresta ombrófila 1, porém com predomínio da espécie *Araucaria angustifolia*, e por isso é também conhecida como Mata de Araucária.

Ocorre no Planalto Meridional (sul do Brasil), onde as chuvas são regularmente distribuídas ao longo do ano e as temperaturas são mais baixas em relação às outras regiões com formações ombrófilas.

1 A palavra ombrófila tem origem grega e significa "amigo das chuvas", o mesmo que pluvial de origem latina (SNIF, disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/conhecendo-sobre-florestas/168-tipologias-florestais>)

Capítulo 2

Inventários de fauna



Mamíferos

Os mamíferos são um grupo de vertebrados que apresenta grande diversidade de formas e estilos de vida. Na natureza, são importantes para o equilíbrio dos ecossistemas, participando de interações ecológicas essenciais, como ciclos de nutrientes, polinização, dispersão de sementes e controle de populações. Além disso, são considerados bioindicadores da qualidade ambiental, uma vez que muitas espécies ocupam posições no topo ou próximas ao topo da cadeia alimentar.

Presentes em grande parte dos habitats do planeta, os mamíferos contam com mais de 5.400 espécies conhecidas. No Brasil, são registradas 785 espécies, das quais 321 ocorrem no bioma Mata Atlântica, incluindo 90 espécies endêmicas. No entanto, aproximadamente 10% dessas espécies enfrentam risco de extinção, refletindo os desafios crescentes para sua conservação.

As comunidades de mamíferos estão em declínio em diversos biomas ao redor do mundo, com uma redução particularmente acentuada na Mata Atlântica brasileira. Esse declínio é impulsionado pela fragmentação e alteração dos habitats naturais, além da pressão causada pela caça predatória.

Em regiões altamente fragmentadas, como a Mata Atlântica, muitas espécies de mamíferos sobrevivem em pequenos remanescentes florestais, frequentemente com menos de 100 hectares. Nesse contexto, as unidades de conservação tornam-se áreas vitais para a preservação de mamíferos de médio e grande porte, oferecendo condições ideais para sua sobrevivência e contribuindo para a manutenção dos ecossistemas.

Essas áreas permitem que os mamíferos realizem comportamentos naturais de dispersão, promovendo a conectividade entre habitats e garantindo a diversidade genética das populações. A capacidade de deslocamento dessas espécies é crucial para a recolonização de áreas degradadas e para a regulação das populações, evitando o isolamento genético e aumentando a resiliência diante de mudanças ambientais.

Inventários de mamíferos

Os inventários faunísticos são ferramentas importantes para a elaboração de estratégias de conservação, fornecendo dados sobre o papel dos remanescentes florestais, especialmente no que diz respeito aos serviços ecossistêmicos prestados por essas áreas, que podem atuar como corredores ecológicos e até mesmo moduladores de área de vida.

O monitoramento faunístico é uma prática que demanda tempo para a elaboração de um inventário abrangente, sendo que a crescente necessidade de compreender a composição faunística de uma região, em face ao aumento das taxas de transformação de habitats e da defaunação, amplifica a relevância dessa prática para fins conservacionistas.

Segundo a IUCN, as métricas referentes ao levantamento e monitoramento faunístico em reservas ecológicas são de extrema importância, não só para o conhecimento acerca da composição da comunidade local, mas para a tomada de decisões referente aos status de conservação das espécies.

Capítulo 3

A RPPN Monte Sinai



A RPPN Monte Sinai

A RPPN Monte Sinai está localizada no município de Mauá da Serra, Estado do Paraná, às margens da rodovia BR 376 Km 302, na conhecida Serra do Cadeado. Em termos hidrográficos, está situada em um importante interflúvio, na qual divide a Bacia do Rio Ivaí e da Bacia do Rio Tibagi. Faz parte do Planalto de Apucarana com altitude variando de 900 a aproximadamente 1.300 metros do nível do mar.

A área conta com uma vasta disponibilidade hídrica e possui uma zona de amortecimento de monocultura de eucalipto, além de possuírem áreas de plantio temporário. O clima é caracterizado pela transição entre Cfa (Clima subtropical, com verão quente) e Cfb (Clima oceânico), com precipitação média anual de 1400 a 1600 mm e temperatura média anual de 18 a 19º C.

Segundo dados do plano de manejo da RPPN, o levantamento florístico realizado por pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina resultou numa listagem inicial de 201 espécies vegetais, distribuídas em 64 famílias, sendo 74 arbóreas, 79 ervas, 55 lianas e 36 arbustos. Estudos sobre a estrutura mostraram como espécies mais importantes *Anadenathera colubrina* (Vell.) Brenan (anjico), *Lonchocarpus capestris* Mart. ex Benth (sapuvinha) e *Cabranea canjerana* (Vell) Mart. (canjarana), espécies anemocóricas. Da lista de espécies, cinco encontram-se na Lista Vermelha de Espécies ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná e São Paulo, sendo três raras e duas vulneráveis.



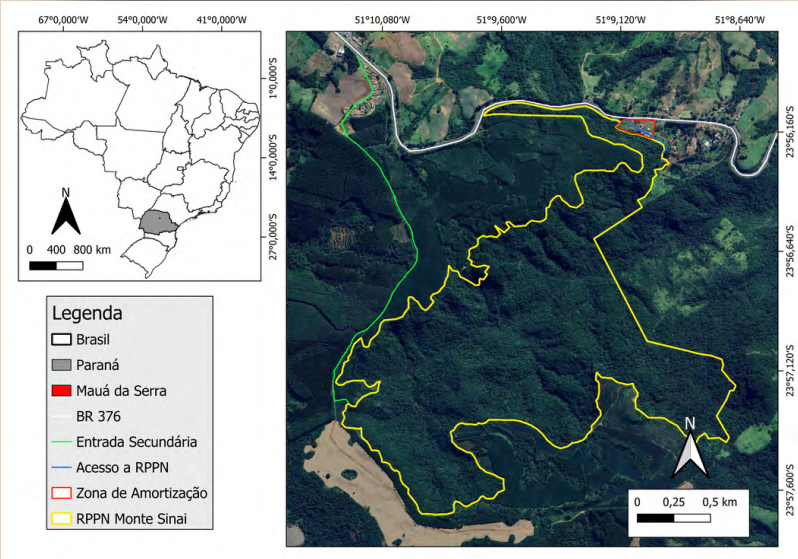
Vista da RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, Paraná.



Vista da RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, Paraná.



Vista da trilha principal da RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, Paraná.



Mapa de zoneamento da Reserva Particular do Patrimônio Natural Monte Sinai, município de Mauá da Serra, PR.

Capítulo 4

Metodologia do estudo



Coleta de vestígios de mamíferos

A maioria das espécies de mamíferos são noturnas. Isso dificulta o avistamento direto de exemplares na natureza, com a ocorrência necessária para realizar um levantamento de fauna. Desta forma, os esforços dedicados foram em utilizar o maior número possível de métodos de registro de espécies, tanto de forma direta quanto indireta.

Durante as campanhas de campo, os pesquisadores dedicaram-se a realizar buscas ativas de indivíduos e também de rastros, como pegadas, fezes, arranhões e tocas. Durante esse processo, a maior extensão da área foi percorrida em busca de indícios que pudessem indicar a presença de uma determinada espécie.

Os vestígios coletados e fotografados com uma escala numérica, e informações acerca da localização e outras características relevantes foram registradas para facilitar a identificação da espécie associada ao vestígio observado.

As pegadas identificadas com marcação adequada foram utilizadas na criação de material didático em gesso, contribuindo para a exposição do museu da sede do Instituto Monte Sinai e para a elaboração de uma coleção didática no Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal (LECA) da Universidade Estadual de Londrina.

Confecção de contramoldes

A produção das pegadas localizadas em campo foi realizada por meio da deposição de gesso umedecido sobre a pegada. Quando possível, o molde da pegada foi confeccionado usando um aro de cano PVC para garantir maior durabilidade do material.

Eventualmente fizemos cópias das pegadas para fins didáticos (ver capítulo 13), utilizando areia para moldar a pegada novamente e refazer o molde de gesso.

Confecção de contramoldes para fins didáticos.



Pegada de *Dasyus novemcinctus* confeccionada para fins didáticos.



Moldes de gesso elaborados a partir das pegadas encontradas na RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra - PR. 1: *Procyon cancrivorus* (mão-pelada); 2: *Mazama nana* (veado mateiro); 3: *Lycalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo); 4: *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco).

Coletas com armadilha fotográfica

Para os registros noturnos e também diurnos, mas na ausência dos pesquisadores, armadilhas fotográficas foram utilizadas estrategicamente, instaladas em locais propensos a registros de espécies, como estradas, trilhas de passagem de fauna e corpos d'água.

As câmeras foram revisadas periodicamente para troca de cartões e pilhas. Em algumas campanhas, adotamos a realocação de pontos de amostragem, tanto para otimizar a eficácia da coleta de dados, quanto para evitar situações conflituosas ou danosas aos equipamentos.

Embora tenham sido utilizados diferentes modelos de armadilhas fotográficas, todas foram sempre configuradas para obtenção de imagens na resolução de 24MP, com captura numérica de 03 fotografias e um vídeo de 30 segundos em Full HD (1080p) e delay time de 5 segundos entre cada disparo.

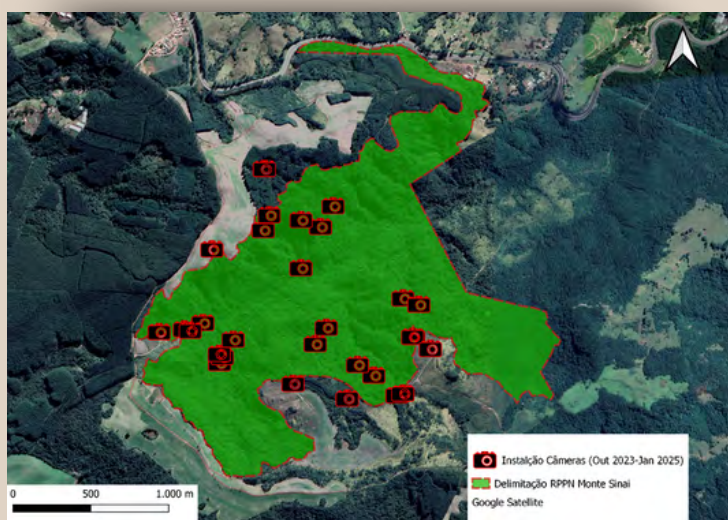
Todas as armadilhas fotográficas tiveram dados referentes à localização anotados, contribuindo para a construção de um mapa abrangente da área de amostragem.



Modelo de armadilha fotográfica utilizada nas amostragens de mamíferos da RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, Paraná.



Armadilhas fotográficas instaladas na RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra – PR para registro de mamíferos.



Pontos de instalação de câmeras armadilhas dentro da RPPN Monte Sinai, entre 2023 e 2025.

Capítulo 5

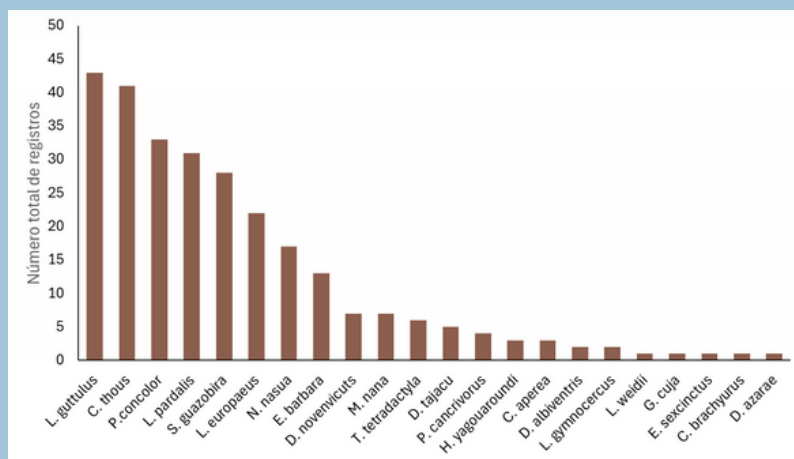
Resultados do inventário



Lista de mamíferos

Foram identificadas 22 espécies de mamíferos de médio e grande porte, distribuídas em sete ordens e 12 famílias. A ordem Carnivora foi a mais representativa, abrangendo quatro famílias distintas: Canidae, Mustelidae, Procyonidae e Felidae. A família Felidae apresentou a maior diversidade, sendo representada por cinco espécies: *Leopardus weidii*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus pardalis*, *Puma concolor* e *Leopardus guttulus*. Além disso, essa família também se destacou em termos de abundância de registros, com *Leopardus guttulus* apresentando o maior número de registros individuais (43).

Outras espécies com alta frequência de registros incluem *Cerdocyon thous* (41 registros), *Puma concolor* (33), *Leopardus pardalis* (31) e *Subulo guazobira* (28). Já algumas espécies, como *Leopardus weidii*, *Galictis cuja*, *Euphractus sexcinctus* e *Chrysocyon brachyurus* foram registradas apenas uma vez ao longo do estudo.



Número total de registros independentes das espécies encontradas durante o inventário de mamíferos da RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, PR.

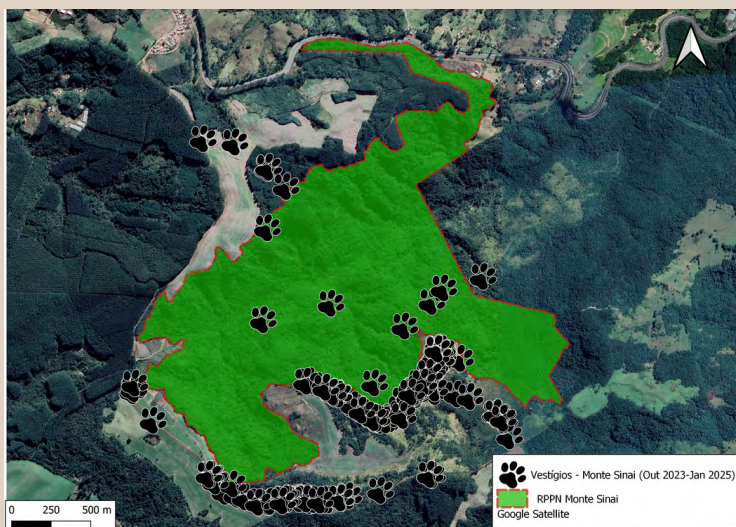
Lista de espécies de mamíferos registradas na RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra, Paraná.

Espécies	Nome comum
DIDELPHIMORPHIA	
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
<i>Marmosops</i> sp.	Cuíca
CINGULATA	
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba
PILOSA	
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
LAGOMORPHA	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti
<i>Lepus europaeus</i> *	Lebre-européia
RODENTIA	
<i>Cuniculus paca</i>	Paca
<i>Cavia aperea</i>	Prea
<i>Dasypsecta azarae</i>	Cutia
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
CARNIVORA	
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Graxaim-do-campo
<i>Eira barbara</i>	Irara
<i>Galictis cuja</i>	Furão-pequeno
<i>Nasua nasua</i>	Quati
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno
<i>Leopardus pardalis</i>	Jagatirica
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá
<i>Puma concolor</i>	Puma
ARTIODACTYLA	
<i>Mazama nana</i>	Veado-mão-curta
<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
<i>Dicotyles tajacu</i>	Cateto

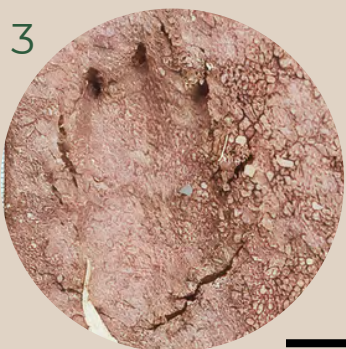
Foram realizadas mais de 12.718 capturas fotográficas entre fotos e vídeos no total, das quais 3.693 foram devidamente triadas, incluindo fotos e vídeos, o qual totalizou 72 horas de triagem dos registros obtidos.

Os números de registros refletem não apenas a ocorrência de espécies animais, mas também pessoas, veículos e animais domésticos.

Considerando as metodologias empregadas, notou-se que *C. paca* foi exclusivamente registrada por meio de pegadas nas campanhas realizadas em 2023. As demais espécies encontradas apresentaram registros por pegadas, fezes e tocas. Assim, junto com as coordenadas dos vestígios obtidos, foi possível gerar um mapa de localização e concentração dos vestígios encontrados.



Localização e concentração dos vestígios encontrados durante as campanhas a campo na RPPN Monte Sinai. Mauá da Serra, PR.



Vestígios das espécies encontrados na RPPN Monte Sinai, Mauá da Serra - PR. 1: toca de *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha); 2: toca de *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba); 3: pegada de *Cuniculus paca* (paca) 4: pegada de *Puma concolor* (suçuarana). 5: pegada de *Lycalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo); 6: pegada de *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco). As barras indicam escala de 1 cm .

Como utilizar este guia

- 1 Nome científico
- 2 Nome comum
- 3 Estado de ameaça internacional (IUCN), nacional (MMA) e estadual (Paraná)
 - DD** Dados insuficientes
 - LC** Pouco preocupante
 - NT** Quase ameaçado
 - VU** Vulnerável
 - EN** Em perigo
- 4 Características corporais da espécie
- 5 Atividade circadiana



6 Hábito



7 Hábito alimentar



8 Ambiente que a espécie ocupa



9 Mapa de distribuição indicando as cores dos estados de conservação (nacional e estadual).



Capítulo 6

Ordem Didelphimorphia

Características gerais da ordem

A ordem Didelphimorphia compreende aproximadamente 127 espécies de marsupiais da família Didelphidae, distribuídas exclusivamente pelo continente americano. São particularmente diversos na América do Sul, onde ocupam desde florestas tropicais, como a Mata Atlântica e a Amazônia, até ambientes semiáridos, cerrados e áreas urbanas. Na Mata Atlântica, algumas espécies notáveis incluem o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), a cuíca-lanosa (*Caluromys philander*) e a cuíca-graciosa (*Marmosa paraguayana*), todas desempenhando papéis ecológicos importantes.

Esses marsupiais possuem hábitos noturnos e são, em sua maioria, onívoros, consumindo frutos, insetos, pequenos vertebrados e até mesmo carniça. Essa dieta diversificada facilita sua adaptação a diferentes ambientes, tornando algumas espécies mais resilientes à degradação ambiental. O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), por exemplo, se destaca pela sua capacidade de sobreviver em cidades, onde explora recursos alimentares variados, incluindo restos de comida descartados pelo homem.

Apesar dessa adaptabilidade, os marsupiais da ordem Didelphimorphia enfrentam graves ameaças. O atropelamento em rodovias é uma das principais causas de mortalidade. Além disso, animais domésticos, especialmente cães e gatos, representam um risco significativo, predando filhotes e adultos, o que afeta diretamente a sobrevivência das populações silvestres.

Mesmo sendo essenciais para o equilíbrio ecológico, atuando no controle de insetos e na dispersão de sementes, esses marsupiais ainda são pouco valorizados e muitas vezes vistos de forma negativa pela população. A conscientização sobre sua importância ecológica, aliada a medidas de proteção, como a instalação de passagens de fauna em rodovias e o controle de cães e gatos em áreas naturais, é fundamental para garantir sua conservação.

Didelphis albiventris (Gambá-de-orelha-branca)

Essa espécie ocorre na América do Sul, incluindo Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia. No Brasil, está presente em todos os biomas. Possui hábitos noturnos, terrestres e arborícolas com adaptações nos pés e mãos para locomoção e subida em árvores, além de uma cauda preênsil que auxilia na movimentação entre galhos e troncos. Durante o dia, abriga-se em locais escuros e secos, como buracos de árvores, ninhos de aves e sótãos.

Contribui para o equilíbrio ecológico ao controlar pragas, dispersar sementes e polinizar algumas plantas. Onívora, alimenta-se de invertebrados, pequenos vertebrados, ovos, frutas, cereais e até lixo.

A fêmea, que possui um marsúpio, pode ter até três ninhadas por ano, com três a dez filhotes, que nascem prematuros e são amamentados dentro da bolsa marsupial.



Didelphis albiventris (Gambá-de-orelha-branca)

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



Finge de morto
quando se sente
ameaçado

Não apresentam
odores fortes

São os únicos marsupiais
encontrados fora da
Austrália e Nova Guiné



2 kg

PESO MÉDIO



96 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



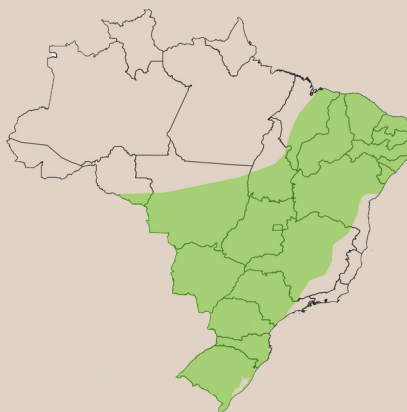
Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 7

Ordem Cingulata

Características gerais da ordem

A ordem Cingulata, pertencente à classe Mammalia e ao clado Xenarthra, compreende aproximadamente 22 espécies distribuídas em duas famílias: Dasypodidae e Chlamyphoridae. Esses animais são encontrados predominantemente nas Américas, desde os Estados Unidos até a Argentina, com maior diversidade na América do Sul. Seu habitat varia entre florestas tropicais, savanas e áreas semiáridas.

Os tatus possuem hábitos fossoriais, sendo ótimos escavadores devido aos membros curtos e robustos, adaptados para cavar túneis e procurar alimento, que inclui insetos, pequenos vertebrados e matéria vegetal. Sua dentição é reduzida, composta por dentes simples sem esmalte, característica adaptativa à dieta insetívora ou onívora.

O porte dos tatus varia amplamente entre as espécies, com comprimento corporal entre 12 cm (*Chlamyphorus truncatus*) e 1,5 m (*Priodontes maximus*), e pesos de poucos gramas a mais de 50 kg. Sua carapaça óssea, segmentada em bandas móveis, proporciona proteção contra predadores. Além de sua importância ecológica, algumas espécies, como *Dasypus novemcinctus*, são reservatórios naturais da bactéria *Mycobacterium leprae*, tornando-se relevantes na saúde pública. A conservação desses mamíferos enfrenta desafios devido à perda de habitat e à caça, destacando a necessidade de medidas de preservação.

Dasypus novemcinctus (Tatu-galinha)

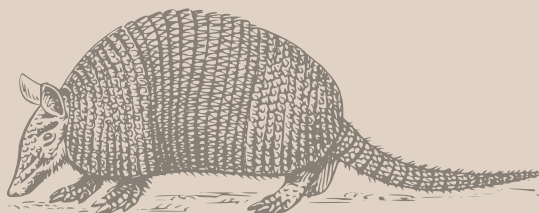
Essa espécie possui uma ampla distribuição nas Américas, ocorrem desde o sul dos Estados Unidos até o Brasil. No Brasil encontra-se presente em todos os biomas.

Adapta-se a diversos habitats, desde florestas tropicais até áreas áridas e em ambientes urbanos, podendo ser considerada uma espécie pouco sensível a ambientes antropizados.

São predominantemente crepusculares e noturnos, no entanto, alguns indivíduos, principalmente os mais jovens podem ser observados durante o dia e no fim da tarde.

São animais que se alimentam principalmente de invertebrados, mas também consomem plantas, frutos, pequenos vertebrados, ovos e carcaças.

Durante o período reprodutivo, o macho acompanha a fêmea por vários dias. A gestação resulta no nascimento de quatro filhotes do mesmo sexo, derivados de um único óvulo fecundado.



Dasypus novemcinctus (Tatu-galinha)

Pertencem ao único
grupo de mamíferos
com carapaça rígida

São velozes
quando se
sentem em
perigo

Marcam território
com urina e fezes



Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



5 kg

PESO MÉDIO



85 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Euphractus sexcinctus (Tatu-peba)

Essa espécie tem sua distribuição exclusiva na América do Sul, ocorrendo desde o sul do Suriname até o nordeste da Argentina e Uruguai. No Brasil esta espécie ocorre em todos os biomas.

Adapta-se a diferentes habitats, desde áreas de vegetação abertas e bordas de floresta, também podem ser encontrados em campos de pastagem e plantações.

São predominantemente diurnos, no entanto, alguns indivíduos podem ser observados se movimentando durante o final da tarde e início da noite.

São animais que se alimentam de material vegetal como raízes e frutos, mas também consomem invertebrados, pequenos vertebrados e carniça.

A espécie possui hábito solitário, mas podem se reunir ao redor da carcaça de algum animal morto para se alimentarem. Quando em perigo, ao invés de cavar uma toca para fugir como a maioria dos tatus, o tatu-peba utiliza outras tocas ao redor para se esconder.

No dorso de sua carapaça, próximo a base da cauda, possuem de dois a quatro orifícios por onde expõem secreções das glândulas odoríferas, utilizadas para marcar suas tocas.



Euphractus sexcinctus (Tatu-peba)

Pode se alimentar
de outros animais
mortos ou em
decomposição

Também pode ser
conhecido como tatu
peludo

Podem se alimentar em
plantações

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



5 kg

PESO MÉDIO



63 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 8

Ordem Pilosa

Características gerais da ordem

A ordem Pilosa compreende aproximadamente 17 espécies distribuídas entre as famílias Myrmecophagidae, Bradypodidae, Choloepodidae e Megalonychidae. Esses mamíferos são encontrados exclusivamente nas Américas, com maior diversidade na América do Sul e Central, habitando florestas tropicais, cerrados e áreas abertas.

Os Pilosa apresentam hábitos alimentares especializados. Os tamanduás, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), alimentam-se quase exclusivamente de formigas e cupins, utilizando suas longas línguas pegajosas. Já as preguiças, como a preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*) e a preguiça-de-dois-dedos (*Choloepus didactylus*), são herbívoras e se alimentam principalmente de folhas, possuindo um metabolismo lento adaptado a essa dieta de baixo valor energético.

O porte dos Pilosa varia conforme a espécie. As preguiças medem entre 50 e 80 cm e pesam até 10 kg, enquanto o tamanduá-bandeira pode ultrapassar 2 metros de comprimento e atingir 40 kg. Embora desempenhem funções ecológicas importantes, como controle de insetos e dispersão de sementes, muitas espécies enfrentam ameaças como a destruição de habitat e atropelamentos, tornando essencial sua conservação.

Tamandua tetradactyla (Tamanduá-mirim)

Essa espécie é endêmica da América do Sul, ocorrendo do leste dos Andes, da Venezuela até o norte da Argentina e Uruguai. No Brasil esta espécie ocorre em todos os estados e biomas.

Podem ser encontrados em ambientes de savana e em florestas, apresentando comportamento escansorial, ou seja, se deslocam e forrageiam tanto no solo quanto em árvores.

São animais ativos principalmente durante o período noturno, no entanto, ocasionalmente alguns indivíduos podem ser observados em atividade diurna. Descansam em troncos de árvores, em tocas escavadas por tatus ou em qualquer outra cavidade natural. Sua dieta é composta por insetos, principalmente cupins e formigas.

A espécie possui hábito solitário, com exceção nos períodos reprodutivos e na fase de cuidado parental. Quando ameaçado, fica em posição ereta, apoiando-se sobre os membros posteriores e a cauda, deixando evidente as garras dos membros anteriores para se defender.



Tamandua tetradactyla (Tamanduá-mirim)

Não possuem
dentes

Se alimentam com
uma língua longa e
pegajosa

Devido à sua coloração
também é conhecido
como tamanduá de
colete



Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



kg

PESO MÉDIO



cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 9

Ordem Lagomorpha

Características gerais da ordem

A ordem Lagomorpha compreende aproximadamente 112 espécies distribuídas em três famílias: Leporidae, Ochotonidae, Prolagidae. Esses mamíferos estão amplamente distribuídos pelo mundo, exceto na Antártica, sendo encontrados em habitats variados, como florestas temperadas, estepes, tundras e desertos.

Os lagomorfos são herbívoros estritos e possuem um sistema digestivo adaptado à fermentação da celulose, incluindo o comportamento de cecotrofia, no qual ingerem parte de suas fezes para maximizar a absorção de nutrientes. São caracterizados por possuírem dois pares de incisivos superiores, um traço que os distingue dos roedores.

As espécies da família Leporidae são conhecidas por sua alta taxa reprodutiva e grande capacidade de locomoção, enquanto as ochotonas apresentam hábitos mais sedentários e vivem em colônias.

O porte dos lagomorfos varia conforme a espécie. Os menores membros, como algumas ochotonas, pesam entre 100 e 300 g e medem cerca de 15 a 25 cm, enquanto as lebres podem atingir mais de 5 kg e medir até 70 cm de comprimento. Esses animais desempenham um papel ecológico essencial na cadeia alimentar, servindo de presas para diversos predadores. No entanto, algumas espécies sofrem ameaças devido à perda de habitat e mudanças climáticas, sendo necessária a implementação de medidas de conservação.

Sylvilagus brasiliensis (Tapiti)

Essa espécie possui ampla distribuição nas Américas, ocorrendo desde o sul do México até a Argentina. No Brasil, ocorrem em quase todos estrados com exceção de algumas regiões, como norte do Amazonas e Roraima, sendo o Rio Grande do Sul o limite sul da sua ocorrência.

Habitam tanto florestas primárias quanto áreas abertas, sendo frequentemente encontrados em regiões de transição entre bosques e áreas mais abertas, além de matas ciliares. São animais com hábito crepuscular e noturno, abrigando-se durante o dia sob raízes expostas, ocos de troncos caídos ou embaixo da vegetação densa.

Sua dieta é herbívora, composta principalmente por brotos e talos, embora também consumam frutos e sementes encontrados no sub-bosque. Apresentam comportamento solitário, com exceção nos períodos reprodutivos. Além disso, são animais que possuem comportamento tranquilo, defendendo apenas sua área de nidificação.

Quando ameaçado, mantêm-se imóveis e, ao fugir, deslocam-se em zigue-zague. Podem ser encontrados em construções humanas e são frequentemente caçados por conta da carne ou esporte.



Sylvilagus brasiliensis (Tapiti)

As fêmeas preparam o ninho com vegetação e com o seu próprio pelo

Estado de conservação

IUCN



MMA

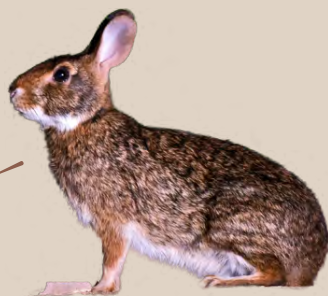


Paraná



Seus predadores são jaguatirica e o lobo-guará

Apesar de comum, é pouco conhecida



900g

PESO MÉDIO



36 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Lepus europaeus (Lebre-europeia)

Seu hábitat natural é a maior parte do continente europeu. Na América do Sul, foi introduzida no século XIX na província de Santa Fé, Argentina, expandindo-se posteriormente para Buenos Aires e outros países do continente. No Brasil, ocorre nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

São encontradas tanto em floresta primárias, quanto em áreas abertas, sendo também encontrada em pastagens e regiões de plantio agrícola. Possui hábitos crepusculares e noturnos, terrestres e solitários. Considerada exótica, pode representar uma ameaça para as espécies nativas, especialmente aquelas ameaçadas de extinção, devido à competição por recursos e potenciais impactos ecológicos.

Possui hábito alimentar herbívoro, e sua dieta inclui plantas cultivadas, como milho, feijão, mandioca, soja, café e hortaliças. Sua alimentação extensiva pode resultar em danos significativos a produtividade agrícola.

Lepus europaeus comumente atua como hospedeiro e reservatório de diversos patógenos de importância em saúde pública, como por exemplo o *Toxoplasma gondii*.



Lepus europaeus (Lebre-europeia)

Espécie invasora
no Brasil

Apresenta quatro a
sete gestações por ano,
com até quatro filhotes
por ninhada.

Pode causar
danos à
plantações



3 kg

PESO MÉDIO



50 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 10

Ordem Rodentia

Características gerais da ordem

A ordem Rodentia é a maior entre os mamíferos, abrangendo aproximadamente 2747 espécies distribuídas em cerca de 30 famílias. Esses animais possuem ampla distribuição global, ocorrendo em praticamente todos os continentes, exceto na Antártica, e ocupando uma grande variedade de habitats, como florestas tropicais, savanas, desertos e ambientes urbanos.

Os roedores são majoritariamente herbívoros ou onívoros, alimentando-se de sementes, frutos, raízes e, em alguns casos, insetos e pequenos vertebrados. Uma característica marcante do grupo é a presença de dentes incisivos de crescimento contínuo, que precisam ser desgastados regularmente para evitar problemas na mastigação.

Algumas espécies, no entanto, têm causado impactos ambientais negativos, como o ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*), um roedor invasor introduzido fora de sua distribuição nativa na América do Sul. Sua presença em novas regiões tem levado à degradação de habitats aquáticos, erosão de margens de rios e competição com espécies nativas.

O porte dos roedores varia consideravelmente. Os menores membros da ordem, como o rato-pigmeu africano (*Mus minutoides*), pesam cerca de 5 g e medem menos de 7 cm de comprimento, enquanto o maior representante, a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), pode ultrapassar 1,3 m de comprimento e pesar mais de 60 kg.

Devido à sua abundância e diversidade, os roedores desempenham um papel ecológico fundamental como dispersores de sementes e presas para diversos predadores, embora algumas espécies sejam consideradas pragas agrícolas ou vetores de doenças, reforçando a necessidade de monitoramento populacional e medidas de manejo.

Cuniculus paca (Paca)

Habita desde a América Central até o leste do Paraguai e nordeste da Argentina, ocorrendo em praticamente todo o território brasileiro.

Ocupa principalmente florestas tropicais, mas pode ser encontrada em outros tipos de hábitat, geralmente associados a corpos d'água. É solitária e territorialista, com hábitos noturnos. Fica escondida em tocas durante o dia, que geralmente possuem mais de uma saída.

Sua dieta é frugívora, ingerindo principalmente frutos e sementes, e ocasionalmente folhas, flores e insetos. Em determinados lugares, devido à pressão de caça, a paca tem suas populações em declínio ou estão localmente extintas. A perda e fragmentação de habitats são outras ameaças que podem afetar a presença da espécie.

Tem facilidade para nadar e pode usar os rios para fugir de predadores. Está envolvida em processos ecológicos como a dispersão de sementes, além de ser presa de espécies de grandes felinos como *Panthera onca* e *Puma concolor*.



Cuniculus paca (Paca)

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



Produzem sons rangendo os
dentes para se comunicar e
para espantar agressores

São presas
de grandes
felinos

Ameaçada
pela caça



9 kg

PESO MÉDIO



50 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Cavia aperea (Preá)

É uma espécie de pequeno porte de hábito cursorial encontrada desde o Equador ao sul do Suriname, leste e sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina.

É altamente variável, ocorrendo em pastagens secas, savanas de terras altas, savanas úmidas, florestas de Cerrado e florestas de galeria, sendo comumente encontrados em capinzais à beira dos brejos, córregos e rios. Também ocorre em áreas agrícolas e perto de estradas. São herbívoros pastadores, se alimentando principalmente de gramíneas e apresentam atividade diurna, crepuscular e noturna. Geralmente se associam em pequenos grupos de cinco a dez indivíduos, regidos por hierarquia bem estabelecida.

Essa espécie é presa de diversos animais carnívoros, como felinos, canídeos e aves de rapina. As principais ameaças relacionadas a ela incluem a caça e alteração de seus habitats.

Seu corpo é robusto, a cauda é reduzida e as patas e orelhas são curtas. O dorso é marrom tracejado de preto; o ventre é bege, finamente tracejado de marrom, mais escuro no peito. Os membros anteriores têm quatro dedos e os posteriores três, providos com unhas grandes.



Cavia aperea (Preá)

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



Os filhotes
são precoces

Vivem cerca de 8 anos

Sua cauda é
reduzida



340 g

PESO MÉDIO



25 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Dasyprocta azarae (Cutia)

A espécie ocorre desde o leste do Paraguai e nordeste da Argentina, estendendo-se pelo território brasileiro nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Sua distribuição está diretamente associada a ecossistemas florestais, ocupando predominantemente florestas pluviais e semidecíduas.

Ecologicamente, desempenha um papel fundamental na dispersão e predação de sementes de diversas espécies nativas, contribuindo para a regeneração e manutenção da biodiversidade vegetal. Apresenta hábitos diurnos e crepusculares, sendo comumente observada em pares. Os machos exibem comportamento territorialista e, quando ameaçados, protegem-se fechando suas tocas.

Sua dieta é essencialmente frugívora, baseada no consumo de frutos e sementes. Em ambientes com alta disponibilidade de recursos, os indivíduos apresentam comportamento de acumulação, coletando e armazenando sementes como estratégia adaptativa para períodos de escassez.

A dinâmica social pode envolver a formação de grandes grupos para alimentação, e estudos indicam que a área de vida da espécie pode abranger aproximadamente 3 hectares. A comunicação ocorre por meio de sinais químicos, utilizando odores para demarcação de trilhas, identificação de tocas e localização de alimentos enterrados.



Dasyprocta azarae (Cutia)

Estado de conservação

IUCN

DD

MMA

LC

Paraná

LC

Um dos mamíferos
mais ameaçados
pela caça

Vivem por
até 20 anos

Utilizam as mãos
para segurar
alimentos



5 kg

PESO MÉDIO



55 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Hydrochoerus hydrochaeris (Capivara)

É a maior espécie de roedor do mundo. Possui ampla distribuição nos países da América do Sul, com exceção do Chile. Ocorre desde o Panamá até Uruguai e Argentina. No Brasil, está presente em todos os biomas, sendo ausente apenas em áreas de elevadas altitudes.

É um animal social, vivendo em grupos de até cem indivíduos. Possui hábitos semiaquáticos e é pouco sensível a ambientes com alterações antrópicas. Durante o dia, geralmente fica em repouso próximo a corpos d'água, enquanto no período noturno, costuma sair para forragear. Sua área de vida pode ser de até duzentos hectares, ocupando áreas agrícolas, formações pioneiras, florestas e pastagens.

Possui dieta estritamente herbívora, com preferência por gramíneas. Devido à baixa eficiência na digestão da celulose, adota a coprofagia como estratégia digestiva, garantindo a reabsorção de nutrientes essenciais.

Adaptada ao meio aquático, a espécie apresenta excelente capacidade natatória, podendo permanecer submersa por vários minutos como mecanismo de defesa contra predadores. Devido ao seu porte e ampla distribuição, a capivara é um alvo frequente da caça, tanto para consumo humano quanto para o aproveitamento de sua pele.



Hydrochoerus hydrochaeris (Capivara)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



Mantém uma relação comensalista com aves que se alimentam de seus ectoparasitas

Maior espécie de roedor vivo no mundo

São aquáticas



Distribuição



40 kg

PESO MÉDIO



100cm

COMPRIMENTO MÉDIO (Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Coendou spinosus (Ouriço-cacheiro)

Ocorre em países como Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, está presente em florestas tropicais úmidas e subtropicais da Mata Atlântica, distribuindo-se do estado do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul.

Ocupa florestas primárias e secundárias, possui hábitos predominantemente noturnos, embora ocasionalmente pode ser observado forrageando durante o período diurno.

Sua dieta inclui brotos e outras partes vegetais, como sementes, frutas, flores e folhas. A alimentação ocorre principalmente no dossel florestal, mas a espécie também pode forragear no solo.

Apresenta espinhos rígidos, os quais são eriçados em situações de ameaça. Além disso, a espécie dispõe de uma cauda preênsil, que auxilia na locomoção e sustentação durante o deslocamento arbóreo, ambiente onde passa a maior parte do tempo.

Desempenha um papel ecológico relevante na dispersão de sementes, contribuindo diretamente para a manutenção da diversidade vegetal e a regeneração florestal. Apesar de ser ocasionalmente avistado em pares, trata-se de uma espécie de hábito predominantemente solitário.



Coendou spinosus (Ouriço-cacheiro)

Seus espinhos possuem estrutura adaptada para se desprender e aderir a potenciais predadores ou agressores.

Também são chamados de porco-espinho

Quando nascem, os espinhos não são rígidos, mas endurecem depois.



Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



2,5 kg

PESO MÉDIO



45 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



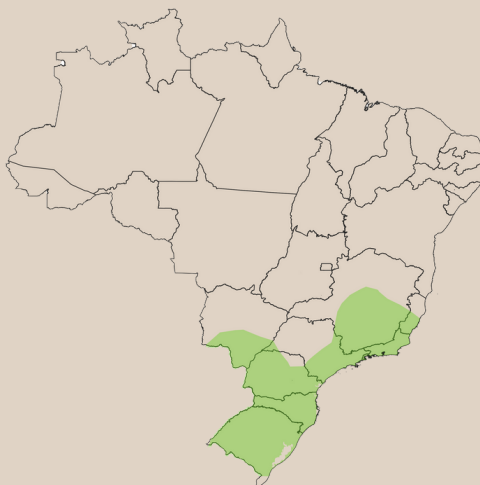
Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 11

Ordem Carnivora

Características gerais da ordem

A ordem Carnívora compreende aproximadamente 318 espécies distribuídas em 16 famílias, incluindo felinos, canídeos, ursos, mustelídeos e pinípedes. Na América do Sul, especialmente na Mata Atlântica, diversas espécies desempenham papéis ecológicos fundamentais, regulando populações de presas e influenciando o equilíbrio do ecossistema.

Os carnívoros exibem uma ampla diversidade de comportamentos, interações sociais e adaptações. Entre os felinos sul-americanos, destacam-se o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) e o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), ambos de hábitos noturnos e especializados na caça de pequenos vertebrados. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*), de maior porte, é uma caçadora versátil, predando desde roedores até aves. O puma (*Puma concolor*), maior felino da Mata Atlântica, é um predador generalista, alimentando-se de presas que variam de tatus a grandes cervídeos.

Entre os canídeos, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) destaca-se por sua dieta onívora, consumindo frutos como o lobeira e pequenos vertebrados. Já o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), comum na Mata Atlântica, apresenta hábitos noturnos e ampla tolerância a ambientes alterados. Outra espécie relevante é o furão-pequeno (*Galictis cuja*), um mustelídeo ágil que caça roedores e répteis.

O porte dos carnívoros da região varia significativamente. O gato-do-mato-pequeno pesa cerca de 3 kg e mede 60 cm, enquanto o puma pode atingir 100 kg e mais de 2 metros de comprimento. O lobo-guará, apesar de sua aparência esguia, chega a 30 kg e tem longas pernas adaptadas às áreas abertas.

Esses mamíferos possuem necessidades ecológicas variadas e vêm sendo severamente impactados por diferentes ameaças, que vão desde a caça esportiva e retaliatória até a destruição de seus habitats e a mortalidade causada por doenças transmitidas por animais domésticos, muitas dessas espécies enfrentam riscos crescentes, tornando a conservação da Mata Atlântica essencial para sua sobrevivência.

Cerdocyon thous (Cachorro-do-mato)

É amplamente distribuído na América do Sul, com registros de ocorrência em países como Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Panamá. No Brasil, está presente em todos os biomas.

Comumente, esses animais são encontrados em florestas, bordas de floresta e ambientes abertos. Presente em todos os biomas do Brasil, sua baixa sensibilidade a modificações antrópicas permite sua ocupação em áreas antropizadas, incluindo canaviais, pastagens, plantações de eucalipto e paisagens suburbanas.

Apresenta hábitos predominantemente crepusculares e noturnos, embora possa ser ocasionalmente observado forrageando durante o período diurno. O forrageio é realizado, em sua maioria, de maneira solitária, embora também possa ocorrer em pares ou pequenos grupos familiares, o que pode aumentar a eficiência na captura de presas.

A dieta é onívora, generalista e oportunista, abrangendo uma ampla variedade de recursos alimentares. O consumo inclui pequenos mamíferos, ovos, aves, répteis, insetos, crustáceos e carcaças. Além disso, a ingestão de frutos confere à espécie um papel ecológico relevante na dispersão de sementes, contribuindo para a regeneração vegetal em seu habitat.



Cerdocyon thous (Cachorro-do-mato)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



É considerado um
dispersor de
sementes

Também conhecido
como graxaim,
lobinho e rabo fofo

Se adapta bem a
ambientes alterados



7 kg

PESO MÉDIO



96 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Chrysocyon brachyurus (Lobo-guará)

É o maior canídeo silvestre da América do Sul, sendo a única espécie do gênero. Ocorre em países como Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, está presente nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

A espécie habita campos, pastagens, capoeirões e formações arbustivas, expandindo sua distribuição para áreas anteriormente não ocupadas. Esse processo ocorre em resposta à modificação de ecossistemas naturais, como a Mata Atlântica, resultando na colonização de zonas de transição e nos Campos Gerais, parecendo adaptar-se à oferta de alimentos disponíveis nestes ambientes.

São solitários, crepusculares e noturnos. Porém, eventualmente podem ser observados se deslocando durante o dia. São onívoros generalistas e oportunistas, consumindo uma ampla variedade de itens alimentares, incluindo frutos, insetos, répteis, aves e pequenos mamíferos. O principal item de sua dieta é a lobeira (*Solanum lycocarpum*), cuja relação com o animal apresenta caráter mutualismo, onde os frutos inibem a ação de endoparasitas e o lobo em compensação dispersa suas sementes.



Chrysocyon brachyurus (Lobo-guará)

Estado de conservação

IUCN

NT

MMA

VU

Paraná

EN

Os filhotes nascem com pelos pretos e quando crescem vão se tornando mais claros

Vivem até 15 anos.

São animais solitários e inofensivos



25 kg

PESO MÉDIO



100 cm

COMPRIMENTO MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



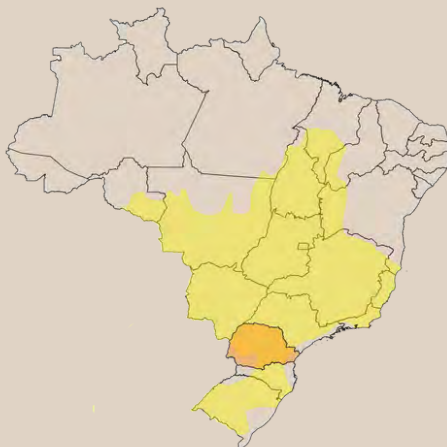
Alimentação



Habitat



Distribuição

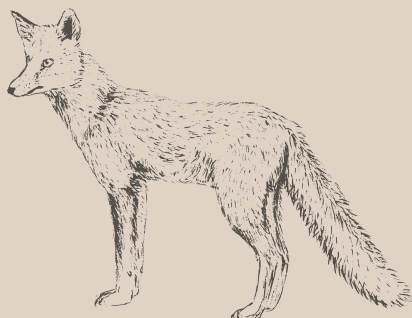


Lycalopex gymnocercus (Graxaim-do-campo)

Pode ser encontrado em países como Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. No Brasil, pode ser encontrado nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu habitat preferencial inclui áreas abertas, como os Campos Sulinos e os Campos Gerais, sendo frequentemente encontradas em áreas abertas, como campos baixos ou de altitude, capoeiras e bordas de mata.

É um animal solitário e apresenta atividade predominantemente crepuscular e diurna, porém eventualmente podem ser encontradas forrageando durante o dia. É um animal onívoro, sua dieta é composta por pequenos roedores, aves, frutas nativas e exóticas, insetos, animais mortos. Além disso, a espécie exótica *Lepus europaeus* também pode ser uma de suas presas, bem como tatus, peixes, escorpiões, moluscos, gambás, lagartos e caranguejos.

É geralmente pouco sensível a mudanças antrópicas, mas a transformação de seu hábitat em área agrícola pode representar uma ameaça a sua conservação. Outros fatores de risco incluem a predação por cães domésticos, a caça e a transmissão de doenças por cães domésticos, como parvovirose e cinomose.



Lycalopex gymnocercus (Graxaim-do-campo)

São generalistas, se alimentando principalmente de pequenos mamíferos

São um pouco maiores que os cachorros-domato

Comuns em áreas rurais



5,5kg

PESO MÉDIO



105 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



Distribuição



Eira barbara (Irara)

A espécie possui ampla distribuição geográfica, ocorre desde o sul do México até o norte da Argentina. No Brasil, está distribuída em todos os biomas, sendo mais comuns em áreas de vegetação densa.

Habita florestas tropicais e subtropicais, matas secundárias e matas de galeria. Pode apresentar tolerância a presença humana, podendo ser observada em áreas de arborização urbana, como jardins e parques.

É uma espécie solitária, embora possa viver em pares. Apresenta hábitos diurnos, porém pode manter atividade parcial noturna. Descansam em tocas e ocos de árvores.

Possuem dieta onívora, alimentam-se de pequenos mamíferos e peixe, mas também podem consumir, frutas, invertebrados e, ocasionalmente, mel.

A pelagem é predominantemente marrom escura no corpo, tornando-se mais escura em direção à cauda, enquanto a cabeça e o pescoço possuem tonalidade marrom claro. Entretanto, indivíduos de coloração quase branca foram registrados nos estados do Paraná e Santa Catarina, embora não sejam classificados como albinos.



Eira barbara (Irrara)

É confundida com o gato-mourisco por apresentar um corpo alongado e escuro

É ótima caçadora e pode ser agressiva

Seu nome significa “comedora de mel”.

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



5 kg

PESO MÉDIO



105 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Galictis cuja (Furão-pequeno)

A espécie ocorre desde a Bolívia, Peru, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil, está presente nas regiões sul e sudeste, sendo encontradas nos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Campos Sulinos.

Seu habitat inclui florestas tropicais, áreas próximas a cursos d'água e áreas abertas, onde se abrigam em tocas cavadas por eles mesmos ou utilizam tocas ocupadas por outros animais.

São animais sociais que andam em pares ou pequenos grupos. Apesar de serem predominantemente terrestres, possuem excelente capacidade de escalada, embora possuem preferência em forragear no solo. São diurnos e ocasionalmente noturnos.

São animais onívoros, alimentando-se de pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios, invertebrados, frutos e ovos, podendo ocasionalmente consumir carcaças.

Apresentam um comportamento característico de deslocamento em fileira e possuem glândulas anais odoríferas que liberam forte odor como mecanismo de defesa contra predadores.



Galictis cuja (Furão-pequeno)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



Habitam florestas tropicais,
campos abertos e áreas agrícolas

É uma espécie
furtiva e veloz

Vivem em pequenos
grupos familiares



Foto: Instituto Pró-Carnívoros



2 kg

PESO MÉDIO



57 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Nasua nasua (Quati)

Amplamente distribuído na América do Sul, ocorrendo em todos os países do continente. No Brasil, sua ocorrência já foi descrita em todos os biomas. Pode habitar uma ampla diversidade de habitats com cobertura florestal, incluindo florestas decíduas, semidecíduas e ombrófilas, além de florestas nebulares, matas de galeria, chacos, cerrado e florestas secas. Demonstrando baixa sensibilidade a ambientes alterados por atividades antrópicas.

É uma espécie que possui comportamento social, formando grupos que podem ultrapassar 30 indivíduos. O forrageamento ocorre principalmente no solo, onde consome frutos e invertebrados, mas também pode explorar o dossel das árvores em busca de ovos. É predominantemente diurno, com pouca atividade noturna. Os machos tornam-se solitários ao atingirem aproximadamente dois anos, retornando ao grupo durante a estação fria para o acasalamento. As fêmeas permanecem em bandos junto aos juvenis, estruturando um sistema social liderado por uma fêmea dominante.

É um onívoro oportunista, sua dieta inclui frutos, invertebrados, ovos, pequenos vertebrados e carcaças. Em áreas sob influência antrópica, pode consumir resíduos alimentares humanos provenientes de lixeiras.



Nasua nasua (Quati)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



Congelam (ficam paralisados) quando se sentem ameaçados

Fêmeas formam grupos numerosos e os machos são solitários

Se alimentam de frutos e insetos



10 kg

PESO MÉDIO



100cm

COMPRIMENTO MÉDIO (Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Procyon cancrivorus (Mão-pelada)

Essa espécie ocorre desde o sudeste da Costa Rica até o nordeste da Argentina, estando em todos os biomas brasileiros.

Possui hábito solitário e predominantemente noturno. Seu habitat inclui áreas próximas a cursos d'água, como banhados, rios, manguezais e praias, além de ocorrer em ambientes florestais.

Possui um sistema tátil altamente desenvolvido, essencial para a captura e busca de presas aquáticas, como peixes e outros organismos encontrados em água rasa ou lodo, geralmente lavando-os antes de levar a boca. São considerados onívoros, sua alimentação inclui crustáceos, como caranguejos, moluscos, frutos, insetos, outros artrópodes e uma ampla variedade de vertebrados, incluindo mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios.

O nome popular “mão-pelada” refere-se às mãos desprovidas de pelos, que deixam pegadas semelhantes a mãos de crianças. A espécie encontra-se em declínio populacional devido a diversas ameaças, incluindo caça para extração de pele, o uso como alvo em práticas de tiro e, em certas regiões, perda e degradação de habitat.



Procyon cancrivorus (Mão-pelada)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



Gostam de viver perto de fontes de água

A coloração da face lembra uma máscara

Manipulam os alimentos com as mãos



5 kg

PESO MÉDIO



100cm

COMPRIMENTO MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Herpailurus yagouaroundi (Gato-mourisco)

A espécie apresenta uma ampla distribuição, ocorrendo desde o sul do Texas até a Argentina. No Brasil ocorre em todos os estados, com exceção do sul do Rio Grande do Sul. Apesar de ser um felino com ampla distribuição e de ocorrência comum, sua densidade populacional é relativamente baixa nos locais onde está presente.

Possui hábitos tanto diurnos quanto noturnos e é predominantemente terrestre. São solitários, porém ocasionalmente podem ser encontrados vivendo em pares. Sua ocorrência está associada às áreas próximas a corpos d'água, sendo mais frequentes em vegetação secundária, mas também podendo ser encontrada em locais com atividade antrópica.

São carnívoros, consumindo uma ampla variedade de presas, incluindo pequenos mamíferos, répteis, aves, anfíbios e peixes. Há registros ocasionais de consumo de material vegetal.

Sua coloração varia conforme sua distribuição geográfica, sendo indivíduos de coloração mais escura encontrados em ambientes florestais, enquanto aqueles de coloração mais clara ocorrem em áreas mais abertas.



Herpailurus yagouaroundi (Gato-mourisco)

Também é conhecido
comode jaguarundi e
maracajá-preto

Preferem caçar
durante o dia

Tem pernas
curtas

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



6 kg

PESO MÉDIO



110cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Leopardus guttulus (Gato-do-mato-pequeno)

A espécie apresenta distribuição abrangendo as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, além de ocorrer no Paraguai e no nordeste da Argentina. Em território brasileiro, sua presença é predominante nos biomas Mata Atlântica e Cerrado.

Embora ocorra em uma variedade de habitats, possui forte associação com áreas florestais. Também pode ser encontrada em ambientes antropizados, incluindo plantações e zonas agrícolas. Trata-se de um carnívoro, cuja dieta é composta principalmente por pequenos mamíferos, lagartos e aves de pequeno porte.

Apresenta um padrão de atividade flexível, podendo ser noturna ou catemeral, ajustando seus períodos de atividade de acordo com a presença de competidores e a influência humana no ambiente.

É um dos menores felinos do Brasil, possuindo dimensões similares às de um gato doméstico. Possui comportamento solitário, formando pares apenas durante o período reprodutivo.



Leopardus guttulus (Gato-do-mato-pequeno)

Ajustam seu período de atividade de acordo com a presença de competidores

Estado de conservação

IUCN

VU

MMA

VU

Paraná

VU

Caçam no chão e nas árvores

São do tamanho de um gato doméstico



Foto: Felipe Peters (Pró-Carnívoros)



2,5 kg

PESO MÉDIO



80 cm

COMPRIMENTO MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Leopardus pardalis (Jaguatirica)

A espécie possui uma distribuição geográfica desde o sul do México ao norte da Argentina. Em território brasileiro, está presente em todos os estados, com exceção do extremo sul do Rio Grande do Sul.

Apesar de ocupar uma ampla gama de habitats, apresenta uma forte afinidade por ambientes florestais, embora também possa ser encontrada em áreas de campos abertos. Trata-se de um carnívoro, cuja sua dieta é composta principalmente por pequenos roedores, mamíferos de médio e grande porte, além de répteis, aves e peixes.

Trata-se de uma espécie solitária e de hábito predominantemente terrestre, com atividade noturna. No entanto, pode ser observada em atividade crepuscular, especialmente ao amanhecer e ao entardecer.

É o terceiro maior felino das Américas, sua principal estratégia de caça não é apenas a emboscada, este felino adota um comportamento ativo, deslocando-se continuamente pelo ambiente até encontrar uma presa adequada, a qual captura de forma oportunista.



Leopardus pardalis (Jaguaririca)

Estado de conservação

IUCN



MMA



Paraná



É dócil e não ataca humanos

Tem habilidade de subir em árvores, saltar e nadar.

Vive 10 anos na natureza



13 kg

PESO MÉDIO



110 cm

COMPRIMENTO MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



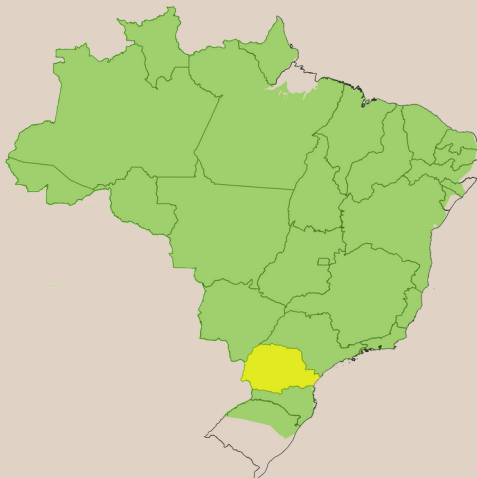
Alimentação



Habitat



Distribuição



Leopardus wiedii (Gato-macacajá)

A espécie oestá amplamente distribuída entre os países da América Central e do Sul, com exceção do Chile. No Brasil, ocorre em todos os biomas, embora possuam poucos registros em alguns estados do nordeste e esteja ausente no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Embora seja capaz de ocupar uma grande diversidade de habitats, demonstra uma preferência marcante por ambientes florestais.

É uma espécie solitária e altamente adaptada à vida arbórea, apresentando hábitos predominantemente noturnos. Trata-se de um carnívoro, cuja sua dieta inclui pequenos roedores arborícolas, aves e outros pequenos vertebrados terrestres.

Uma característica anatômica distintiva da espécie é a extrema flexibilidade das articulações dos membros posteriores, que permitem uma rotação de até 180°. Essa adaptação facilita sua locomoção em árvores, especialmente durante deslocamentos verticais, como a subida e descida de troncos e galhos.



Leopardus wiedii (Gato-macacajá)

Estado de conservação

IUCN

NT

MMA

VU

Paraná

EN

Imita sons de
suas presas

Passam a
maior parte
do tempo no
chão

Sua cauda é
longa



3,5 kg

PESO MÉDIO



95 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



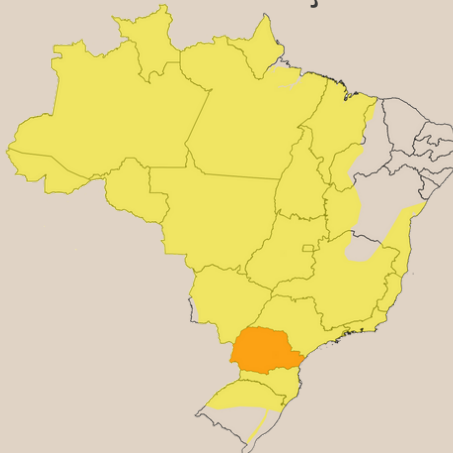
Alimentação



Habitat



Distribuição



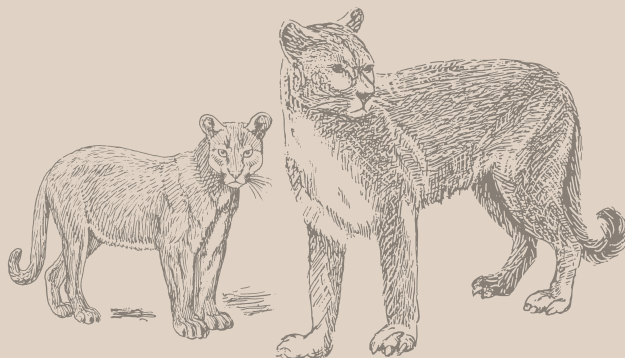
Puma concolor (Puma, Suçuarana)

A espécie possui a maior distribuição geográfica entre todos os felinos, ocorrendo desde o Canadá até o Chile, com distribuição mais restrita na Argentina e Uruguai. No Brasil, está presente em todos os estados.

Demonstra grande plasticidade ecológica, ocupando uma ampla gama de habitats, que vão desde florestas primárias de sub-bosque denso até áreas abertas. É uma espécie solitária e de hábito predominantemente terrestre, embora sejam excelentes escaladoras. São animais noturnos, no entanto, podem ser observados em atividade diurna.

Sua dieta é carnívoro, composta principalmente por mamíferos de médio porte. No entanto, presas menores também podem ser consumidas, como pequenos mamíferos, répteis, aves, peixes e invertebrados.

É o segundo maior felino das Américas, é extremamente adaptado a diversos tipos de ambientes e climas, ocorrendo em desertos, regiões de alta altitude, além de florestas tropicais e temperadas, em diferentes tipos de formações vegetais.



Puma concolor (Puma, Suçuarana)

Estado de
conservação

IUCN



MMA



Paraná



Ocorrem em praticamente
toda a América

Machos são
maiores que
as fêmeas

São
territorialistas



52 kg

PESO MÉDIO



220 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



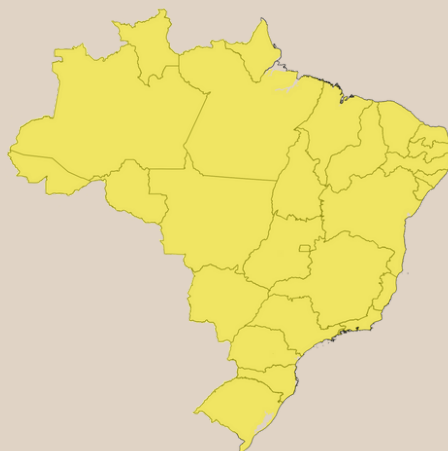
Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 12

Ordem Artiodactyla

Características gerais da ordem

A ordem Artiodactyla compreende cerca de 371 espécies, incluindo cervídeos, bovídeos, suídeos e camelídeos, distribuídas em todos os continentes, exceto na Antártica. Na América do Sul, destacam-se espécies como o veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*), o veado-bororó (*Mazama nana*), o cateto (*Pecari tajacu*) e a queixada (*Tayassu pecari*), além do guanaco (*Lama guanicoe*), adaptado a regiões áridas. Esses animais ocupam uma ampla variedade de habitats, desde florestas tropicais até campos e montanhas, demonstrando grande adaptabilidade ecológica.

Os artiodáctilos são majoritariamente herbívoros, consumindo folhas, frutos, brotos e gramíneas, desempenhando um papel essencial na dispersão de sementes e no equilíbrio dos ecossistemas. Algumas espécies apresentam hábitos onívoros, como os catetos e queixadas, que incluem invertebrados e pequenos vertebrados na dieta. Entretanto, a introdução do javali-europeu (*Sus scrofa*) na América do Sul tem causado impactos negativos, competindo com espécies nativas por recursos e degradando habitats naturais.

Além de sua importância ecológica na vegetação, os artiodáctilos fazem parte da cadeia alimentar como presas de grandes predadores. Espécies como a onça-pintada (*Panthera onca*) e o puma (*Puma concolor*) regulam suas populações e evitam desequilíbrios ecológicos. No entanto, muitas espécies da ordem enfrentam ameaças devido à caça predatória e à perda de habitat. Medidas de conservação, como a criação de áreas protegidas e a fiscalização da caça ilegal, são essenciais para garantir a sobrevivência desses animais e a manutenção dos ecossistemas naturais.

Mazama nana (Veado-mão-curta)

A espécie possui distribuição restrita à Argentina e Paraguai. No Brasil, ocorre na região sul e no sul do estado de São Paulo, sendo seu limite de ocorrência definido pelo rio Paranapanema.

Apresentam comportamento solitário, com atividade predominantemente crepuscular e noturna. Habitam preferencialmente áreas florestais, mas podem ser encontrados em áreas de transição, demonstrando preferência por ambientes próximos a cursos d'água. Sua morfologia sugere uma adaptação a terrenos montanhosos, conferindo-lhe maior agilidade nesses ambientes.

Sua dieta é estritamente herbívora e frugívora, alimentam-se principalmente de brotos, gramíneas, folhas e frutos.

É o menor cervídeo do gênero, apresentando semelhanças na coloração e na pelagem com *Mazama americana*. Sua pegada é semelhante à de *Subulo gouazoubira*, porém apresentam dimensões menores.



Mazama nana (Veado-mão-curta)

Estado de conservação

IUCN **VU**

MMA **VU**

Paraná **VU**

Também conhecido
como veado-bororó

É a menor espécie de
cervídeo do Brasil

Espécie ameaçada
pela caça



Foto: IAT (2012)



12 kg

PESO MÉDIO



50 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Distribuição



Subulo gouazoubira (Veado-catingueiro)

A espécie apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Panamá até o Peru, Equador, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina. No Brasil, está presente em todos os biomas.

Possui comportamento predominantemente solitário, embora indivíduos possam ser ocasionalmente observados em pares. Apresenta atividade diurna, ocupando uma grande variedade de habitats, incluindo florestas densas, matas de galeria, áreas alteradas, bordas de mata, além de ambientes mais abertos, como cerrados, campos e capoeiras.

Sua dieta é estritamente herbívora, composta principalmente por flores, frutos, brotos, gramíneas e leguminosas.

Em ambientes submetidos à atividade antrópica e sujeitos a alterações ambientais significativas, a espécie demonstra plasticidade comportamental, sendo capaz de ajustar seu padrão de atividade, tornando-se mais ativa durante o período noturno.



Subulo gouazoubira (Veado-catingueiro)

Estado de conservação

IUCN

DD

MMA

LC

Paraná

LC

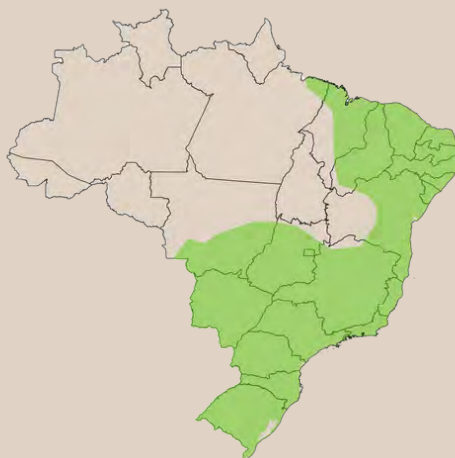
Forma pequenos grupos
quando há escassez de
alimento

Os machos, quando
adultos, tem chifres
pontudos

Os filhotes
tem manchas
brancas



Distribuição



20 kg

PESO MÉDIO



97 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



Alimentação



Habitat



Dicotyles tajacu (Cateto)

A espécie apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina e Paraguai. No Brasil, está presente em todos os estados.

Possui hábitos diurnos, crepusculares e noturnos, sendo frequentemente encontrada em grupos que podem chegar a até 50 indivíduos. Apresenta grande plasticidade ecológica, ocupando uma ampla variedade de habitats, incluindo florestas, áreas semiáridas e ecótonos.

A dieta é predominantemente onívora e frugívora, composta por raízes, frutos, folhas, tubérculos, sementes e cactos, embora, ocasionalmente, também possa incluir invertebrados.

O nome da espécie tem origem no tupi "t-ãi-eté", que significa "o que ataca com os dentes caninos". Os grupos são formados por um ou vários machos e fêmeas, e exibem forte coesão social e comportamento colaborativo, especialmente na defesa contra predadores. A comunicação entre os indivíduos é mantida por meio de vocalizações e sinais olfativos emitidos por glândulas especializadas.



Dicotyles tajacu (Cateto)

Possuem cauda
vestigial

Se esfregam uns nos
outros para
impregnar seu cheiro

Protegem-se
de parasitas
com lama

Estado de
conservação

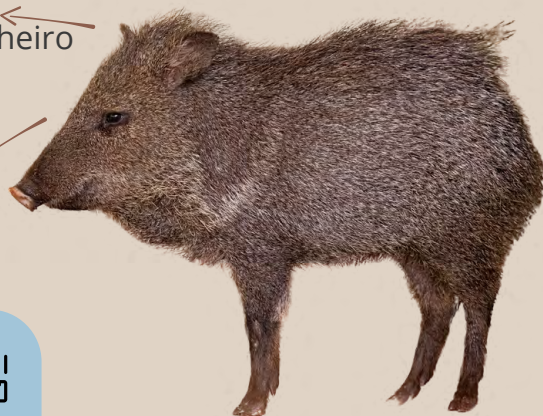
IUCN



MMA



Paraná



20kg

PESO MÉDIO



87 cm

COMPRIMENTO
MÉDIO
(Corpo + Cauda)

Atividade



Hábito



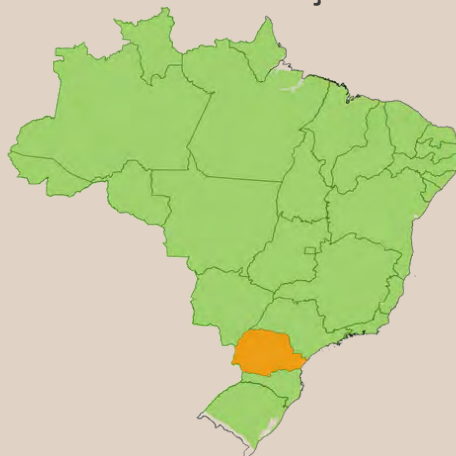
Alimentação



Habitat



Distribuição



Capítulo 13

Educação ambiental

Ações realizadas na RPPN

Entre os dias 04 e 14 de junho de 2024 participamos como colaboradores no evento de educação ambiental denominado Semana do Meio Ambiente. As atividades foram realizadas no Instituto, proporcionando um espaço de aprendizado e conscientização sobre a preservação da natureza.

Durante o evento, foram ministradas palestras com especialistas, abordando temas essenciais, como o impacto dos atropelamentos de fauna e a importância da preservação dos ecossistemas. Além disso, houve a apresentação do Instituto Monte Sinai, destacando sua rica diversidade de fauna e flora e seu papel na conservação ambiental.

Os participantes também tiveram a oportunidade de fazer um passeio pela "Calçada da Fauna", onde foi explicado como são feitos os moldes das pegadas dos animais, permitindo uma maior compreensão sobre o rastreamento da fauna local.

Além disso, foi realizada uma visita ao museu, onde as crianças puderam conhecer de perto espécies da fauna local que foram taxidermizadas, proporcionando um contato educativo e visual com os animais da região. Durante essa visita, também foram apresentadas as diversas espécies de invertebrados que habitam a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), bem como uma coleção de abelhas nativas e uma exposição de sementes das árvores locais, reforçando a importância da biodiversidade e do equilíbrio ambiental.

Para tornar a experiência ainda mais interativa, ao final das atividades, foi promovida uma gincana educativa sobre lixo reciclável, incentivando a prática da separação correta dos resíduos e promovendo a conscientização ambiental de forma dinâmica e participativa.

O evento proporcionou um ambiente enriquecedor para a troca de conhecimentos, reforçando a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente para as futuras gerações.



Preparação da calçada da fauna do Instituto Monte Sinai.



Semana do Meio Ambiente promovido pelo instituto Monte Sinai.

Capítulo 14

Considerações finais

A importância dos estudos de fauna

Os estudos de fauna em unidades de conservação, sejam elas particulares ou não, desempenham um papel fundamental na compreensão e preservação da biodiversidade. A RPPN Monte Sinai, como parte integrante do bioma Mata Atlântica, exemplifica a importância dessas áreas como refúgios para espécies de mamíferos, algumas delas ameaçadas de extinção. Além disso, mesmo aquelas espécies registradas como não ameaçadas de extinção já tem declínios populacionais registrados pela lista vermelha. Por meio de pesquisas como esta, é possível não apenas documentar a riqueza biológica, mas também identificar os desafios enfrentados por essas espécies e propor estratégias eficazes para sua conservação.

No entanto, a fauna da RPPN Monte Sinai, assim como a de outras áreas, enfrenta uma série de ameaças que comprometem sua sobrevivência. A presença de trilhas frequentadas por motoqueiros, por exemplo, gera distúrbios que afetam o comportamento e a distribuição das espécies. Espécies invasoras, tanto de plantas quanto de animais, representam outro desafio significativo, competindo com a flora e fauna nativas e alterando a dinâmica dos ecossistemas. Cães domésticos, mesmo que não intencionalmente, podem atuar como predadores ou transmissores de doenças, o que pode impactar diretamente a fauna local.

Diante desse cenário, recomenda-se a continuidade dos estudos de fauna na RPPN Monte Sinai. A implementação de programas de monitoramento de longo prazo permitirá avaliar as tendências populacionais das espécies e os impactos das ameaças mencionadas. Além disso, é essencial promover a integração entre pesquisadores, gestores de unidades de conservação e a comunidade local, criando estratégias de manejo que conciliem a conservação da biodiversidade com o uso sustentável dos recursos naturais.

Estudos futuros também devem focar na restauração de habitats degradados, no controle de espécies invasoras e na conscientização sobre a importância de reduzir o impacto humano nas áreas protegidas.

A conservação da biodiversidade é um compromisso que deve ser assumido por todos. Através da ciência, da educação e da ação coletiva, é possível garantir que áreas como a RPPN Monte Sinai continuem a ser santuários para a vida selvagem, preservando não apenas as espécies que nelas habitam, mas também os serviços ecossistêmicos essenciais para o bem-estar humano e para o equilíbrio do planeta. Este livro é um passo nessa direção, mas o caminho a ser percorrido ainda é longo e cheio de desafios.

Referências Bibliográficas

ASM Mammal Diversity Database. Disponível em: <<https://www.mammaldiversity.org/>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CÁCERES, N. C. Diet of Three Didelphid Marsupials (Mammalia, Didelphimorphia) in Southern Brazil. *Mammalian Biology*, v. 69, n. 6, p. 430–433, 2004.

CHAPMAN, J. A.; FLUX, J. E. C.; International Union For Conservation Of Nature And Natural Resources. *Rabbits, Hares and Pikas*. Gland: Iucn, 1990.

CLARK, B. M. et al. Case-control Study of Armadillo Contact and Hansen's Disease. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 78, n. 6, p. 962–967, 1 jun. 2008.

CLEVELAND, A. G. Loughry, W. J., and C. M. McDonough. 2013. the Nine-Banded Armadillo: a Natural History. University of Oklahoma Press, Norman, Oklahoma, 323 pp. ISBN 978-0-8061-4310-1, Price (hardbound), \$40.00. *Journal of Mammalogy*, v. 95, n. 2, p. 432–432, 11 abr. 2014.

DROGOUL, C.; PONCET, C.; TISSERAND, J. L. Feeding Ground and Pelleted Hay Rather than Chopped Hay to Ponies. *Animal Feed Science and Technology*, v. 87, n. 1-2, p. 117–130, set. 2000.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. *Mammals of the Neotropics*, Volume 3. [s.l.] University of Chicago Press, 1989.

EMMONS, L.; FRANÇOIS FEER. *Neotropical Rainforest Mammals : a Field Guide*. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

GUICHÓN, M. L.; DONCASTER, C. P.; CASSINI, M. H. Population Structure of *Coytus* (*Myocastor coypus*) in Their Region of Origin and Comparison with Introduced Populations. *Journal of Zoology*, v. 261, n. 3, p. 265–272, nov. 2003.

LOVATO, D. L. F. L. et al. Primeiro Registro De ratão-do-banhado *Myocastor Coypus* (Molina, 1782) Para O Parque Municipal Arthur Thomas No Município De Londrina, Paraná. *Semina Ciências Biológicas E Da Saúde*, v. 45, n. 2, p. 121–132, 4 set. 2024.

MILLEO, G. B. et al. Animais Silvestres Atropelados No Norte Do Paraná, Brasil: Primeiros Relatos De Um Problema Ambiental Subestimado. Semina Ciências Agrárias, v. 45, n. 4, p. 1131–1146, 31 jul. 2024.

MILLEO, G. B.; VIDOTTO-MAGNONI, A. P. Ecology and behavior of coatis *Nasua Nasua* (Linnaeus, 1766) in an urban park in southern Brazil. Oecologia Australis, v. 28, n. 04, p. 325–338, 13 dez. 2024.

NOWAK, R. M. Walker's Mammals of the World : Sixth Edition : Volume I and II. Baltimore, Md: Johns Hopkins University Press, 1999.

PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B. DA, RYLANDS, A. B. et al .2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2ª Edição / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.

REICHLIN, T.; KLANSEK, E.; HACKLÄNDER, K. Diet selection by hares (*Lepus europaeus*) in arable land and its implications for habitat management. European Journal of Wildlife Research, v. 52, n. 2, p. 109–118, 10 jan. 2006.

REIS, N. R. et al. Guia Ilustrado: Mamíferos Do Paraná, Brasil. 1. ed. Brazil: USEB, 2009. p. 200

REIS, N. R. et al. Mamíferos Da Fazenda Monte Alegre, Paraná. 1. ed. Londrina, Paraná: Klabin S/A, 2006. v. 1p. 202

REIS, N. R. et al. Mamíferos do Brasil. Londrina: Edur ; [Rio De Janeiro, Brazil, 2011.

REIS, N. R. et al. Mamíferos Terrestres de médio e grande porte da Mata Atlântica. [s.l.] Technical Books , 2014.

SMITH, A. T. et al. Lagomorphs : pikas, rabbits, and Hares of the World. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2018.

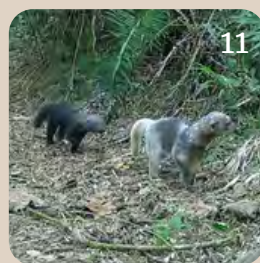
VIZCAÍÑOS. F.; LOUGHRY, W. J. The Biology of the Xenarthra. Gainesville: University Press of Florida, Cop, 2008.

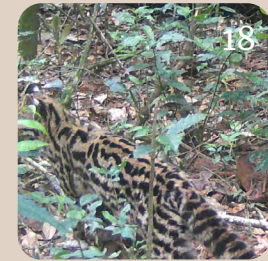
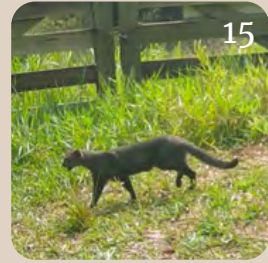
VOSS, R. S.; JANSÁ, S. A. Phylogenetic studies on didelphid marsupials ii. Nonmolecular data and new irbp sequences: separate and combined analyses of didelphine relationships with denser taxon sampling. Bulletin of the American Museum of Natural History, v. 276, p. 1–82, ago. 2003.

WILSON, D. E.; REEDER, D. M. Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic reference. 2. Baltimore: The Johns Hopkins Univ. Press, 2005.

Anexo 1

Registros das espécies realizados por meio de
armadilha fotográfica na RPPN Monte Sinai
entre os anos de 2023 e 2024.





1. *Didelphis albiventris*; 2. *Dasypus novemcinctus*; 3. *Euphractus sexcinctus*; 4. *Tamandua tetradactyla*; 5. *Lepus europaeus*; 6. *Cavia aperea*; 7. *Dasyprocta azarae*; 8. *Cerdocyon thous*; 9. *Chrysocyon brachyurus*; 10. *Lycalopex gymnocercus*; 11. *Eira barbara*; 12. *Galictis cuja*; 13. *Nasua nasua*; 14. *Procyon cancrivorus*; 15. *Herpailurus yagouaroundi*; 16. *Leopardus guttulus*; 17. *Leopardus pardalis*; 18. *Leopardus wiedii*; 19. *Puma concolor*; 20. *Mazama nana*; 21. *Subulo gouazoubira*; 22. *Dicotyles tajacu*.

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Monte Sinai, localizada no coração da Mata Atlântica paranaense, é um refúgio vital para a biodiversidade. O livro Mamíferos da RPPN Monte Sinai apresenta um levantamento detalhado das espécies de mamíferos de médio e grande porte que habitam essa área, destacando sua importância ecológica e os desafios para sua conservação. Com base em pesquisas realizadas entre 2023 e 2024, a obra reúne dados inéditos sobre a fauna local, incluindo registros de felinos ameaçados, como o gato-do-mato-pequeno e a jaguatirica, além de outras espécies emblemáticas. Através de textos informativos, imagens capturadas por armadilhas fotográficas e mapas de distribuição, este livro convida o leitor a explorar a riqueza da vida selvagem da RPPN Monte Sinai e refletir sobre a importância da preservação desses ecossistemas únicos. Uma leitura essencial para amantes da natureza, pesquisadores e todos os que se preocupam com o futuro da biodiversidade brasileira

